

Produção de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu quando consorciada com *Sorghum bicolor* sob períodos de estresse hídrico¹

Nino Rodrigo Cabral de Barros Lima², Patrícia Menezes Santos³, Thiago Albuquerque Tassim⁴, Vinícius Oliveira Chimenez⁵, Paulo Roberto Gullo Filho⁴, Jonas Altoé⁶, Gregory Caputti⁴, Fabiana Barichello⁷, Fernando Campos Mendonça³

¹Projeto financiado pelo convênio Embrapa-MDA

²Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, Piracicaba, SP – Bolsista FUNCAMP

³Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

⁴Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP – Bolsista CNPq

⁵Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, Piracicaba, SP

⁶Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP – Bolsista FAPESP

⁷Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP – Bolsista FAPESP

1. Objetivo

Verificar o desenvolvimento da *Brachiaria brizantha* cv. Marandu quando em cultivo consorciado com o sorgo, submetida a períodos de déficit hídrico.

2. Material e Métodos

Feito na Embrapa Pecuária Sudeste no período de março a agosto de 2008. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três repetições. Realizado primeiramente o plantio do capim no espaçamento de 0,20 m e posteriormente o sorgo AG 1018 com 0,80 m de espaçamento, a adubação de plantio foi feita apenas na linha do sorgo. O estresse foi aplicado cortando-se a irrigação até a umidade do solo chegar a 11%, para os tratamentos: testemunha, sem estresse hídrico (T1); estresse hídrico na germinação do capim (T2); estresse hídrico no perfilhamento do capim e iniciação da panícula do sorgo (T3); estresse hídrico no florescimento do sorgo (T4). Foram avaliadas: área foliar, área foliar específica e massa seca de folha, colmo e material senescente. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS (2002-03), a análise de variância foi feita utilizando-se o teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância.

3. Resultados e Discussão

As variáveis avaliadas não apresentaram diferença estatística (tabela 1). [1] trabalho com consórcio de milho e *B. brizantha* cv. Marandu não observou efeito do período de estresse para o capim, o autor cita que este

fato pode estar relacionado à questão da avaliação no momento da colheita do sorgo, onde as plantas não estavam mais em condições de estresse, fato semelhante ao ocorrido no presente experimento. [2] relatam que *Brachiaria* sp. podem desenvolver um sistema radicular em maiores profundidades, favorecendo a captação de água, tendo um bom desenvolvimento após o déficit hídrico.

Tabela 1: Massa seca de folhas (MSF), colmo (MSC) e material senescente (MSS) em 0,8 m².

Trat.	MSF	MSC	MSS
T1	78,23 a	78,58 a	20,07 a
T2	121,70 a	83,04 a	10,97 a
T3	133,82 a	201,30 a	10,25 a
T4	74,09 a	87,66 a	22,07 a

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si (Tukey, 5%).

4. Conclusões

O capim não apresentou diferença para as variáveis avaliadas podendo este fato estar associado a uma capacidade de recuperação da *B. brizantha* cv. Marandu na produção após períodos de estresse hídrico.

5. Referências Bibliográficas

- [1] L.C. Araujo. **Influência da disponibilidade de água no desenvolvimento de plantas de capim marandu e milho: cultivo solteiro e consorciado.** Dissertação de Mestrado, Piracicaba, 2008, 98p.
- [2] O. Guenni et al. **Respuestas al déficit hídrico em especies forrajeras de *Brachiaria* (Trin.) griseb. (Poaceae).** Interciencia, Caracas, v. 31, n. 7, p. 505-511, 2006.